

Dependência de profissionais perto da aposentadoria é gargalo para o setor nuclear no Brasil

Guilherme Mendes, da Agência iNFRA

(30/08/20) A falta de mão de obra especializada no setor nuclear pode ser um gargalo para o desenvolvimento da matriz no Brasil nos próximos anos, apontam especialistas na área.

Hoje, os quadros essenciais à pesquisa e operação de diversos segmentos de geração nuclear são dominados por profissionais próximos da aposentadoria ou já aposentados.

Como nos últimos anos não havia a perspectiva de expansão da área nuclear no país, não houve uma ampla formação de jovens profissionais com esse tipo de conhecimento, que atualmente é dependente de profissionais mais velhos.

"É um problema mundial", reconhece Claudio Almeida, que é presidente da Aben (Associação Brasileira de Energia Nuclear). Almeida, que participou da construção das usinas de Angra 1 e 2 e foi membro da AIEA (Associação Internacional de Energia Atômica), aponta que, como a maioria das usinas nucleares mundo afora foi construída nos anos 1960 e 1970, ficou-se um grande tempo com pouca atividade nessa área.

"O pessoal que participou da construção das usinas aqui no Brasil, que tem toda a experiência, está se aposentando. Assim como eu, que participei do licenciamento de Angra", declara.

Confira a matéria completa [aqui](#).

Fonte: Agência iNFRA